

08-

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
"Campus" II
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (DSA)

EVOLUÇÃO E CONQUISTAS DO CAMPESTINATO RUSSO

CÉLIA MARIA DE LIMA VITÓRIO

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

1 9 8 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
"Campus" II
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA (DSA)

EVOLUÇÃO E CONQUISTAS DO CAMPESIATO RUSSO

por

CÉLIA MARIA DE LIMA VITÓRIO

Monografia que apresenta à Banca Examinadora, composta pelos Professores VALDOMIRO CAVALCANTI DA SILVA (Orientador), MARLY VIANA (Membro), JOSEFA GOMES DE ALMEIDA E SILVA (Membro).

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

1 9 8 5



Biblioteca Setorial do CDSA. Dezembro de 2022.

Sumé - PB

S U M Á R I O

	<u>Página</u>
INTRODUÇÃO	09
 <u>PRIMEIRA PARTE</u>	
BREVE ESBOÇO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO CAMPESINATO RUSSO ATÉ OS IDOS DA REVOLUÇÃO DE 1917	
CAPÍTULO I: ORIGENS E EVOLUÇÃO DO CAMPESINATO RUSSO ATÉ A CONSOLIDAÇÃO DO IMPÉRIO.....	17
1. As Origens do Campesinato.....	17
2. O Campesinato no Sistema Aldeão.....	27
3. Lutas e Mudanças do Campesinato até às Vésperas da Reforma de 1861.....	33
CAPÍTULO II: DA REFORMA DE 1861 AOS PRÓDÔMOS DA REVOLUÇÃO DE 1917.....	39
1. A Reforma de 1861.....	39
2. A Crise do Sistema Agrário Russo: de 1861 a 1905..	43
3. As Lutas Camponesas e a Crise do Tzarismo.....	53
 <u>SEGUNDA PARTE</u>	
PEQUENA SÍNTESE HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA AGRÁRIA E DAS CONQUISTAS DO CAMPESINATO NA RÚSSIA COM A REVOLUÇÃO DE 1917	
CAPÍTULO I: O DESASTRE DO SISTEMA AGRÁRIO RUSSO, A REVOLUÇÃO E A LUTA DO CAMPESINATO.....	63
1. A Desapropriação em Massa.....	65
2. O Campesinato e a Guerra.....	69
3. A Luta pela Terra e a Politização.....	75
CAPÍTULO II: A REFORMA AGRÁRIA DA REVOLUÇÃO RUSSA....	79
1. A Questão da Terra.....	79
2. Organização da Produção Agrária.....	87
3. O NEP e a Questão Agrária..	93

CAPÍTULO III: O CAMPESINATO NO MODO DE PRODUÇÃO SOCIAL	
LISTA SOVIÉTICO.....	103
1. Os Kolkhoses.....	103
2. Os Sovkhoses.....	111
3. O Planejamento Econômico e o Campesinato.....	117
CONCLUSÃO.....	121
BIBLIOGRAFIA.....	127

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que me iluminou e deu-me forças;

Aos meus pais, que me ensinaram a lutar por al
gum ideal;

Ao meu esposo e filha, que nos momentos de fra
queza, souberam me transmitir amor;

Ao Professor Valdomiro Cavalcante da Silva que
pacientemente orientou minha pesquisa no sentido de tornar
simples o que para mim era complexo;

Aos meus colegas e todos aqueles que direta ou
indiretamente contribuíram para a execução desse trabalho.

INTRODUÇÃO

A presença do camponês no desenrolar do processo revolucionário russo, é um tema muito discutido por diversos historiadores, que enfocam o problema da luta de classes, como fator preponderante do desenrolar dos acontecimentos. O que é sem fora de dúvida uma verdade.

E é a partir de teses já levantadas por historiadores, arrolados na bibliografia desse trabalho, que elaborei a minha monografia. Na qual tento encontrar respostas para questões levantadas a partir das leituras.

No desenvolvimento do trabalho, é bem colocada a problemática do camponês desde a sua origem nos séculos VII, VII até o século XIX em pleno império czarista, quando o mesmo sendo vítima de um sistema feudal e ao mesmo tempo capitalista, desperta em meio a contradições. E de homem conformado, transforma-se em um camponês revoltado, evidenciando a partir de então as lutas de classes.

As contradições são evidentes, o sistema Tzarista se esfacela e o camponês rompe as amarras e caminha em busca de seus direitos, contando com o apoio de grupos intelectuais que percebem o desenrolar dos acontecimentos e posicio

na-se ao lado dos camponeses. Nesta configuração aparece o Partido Bolchevique que organizados politicamente, desenvolveu uma ideologia que conduz, camponeses e operários para a tomada do poder.

As lutas armadas assumem conteúdo revolucionário, enfraquecendo o poder da classe dominante: burguesia e féudal.

Em 1917 as condições objetivas e subjetivas, na sociedade russa, para a tomada do poder são demasiadamente evidentes: os bolcheviques preparam o ambiente revolucionário, organizando e orientando a massa revolucionária, que investe decididamente contra o sistema que os oprime e tomam o poder.

Lénine assume o comando do Estado, direcionando a economia em vias de coletivização, sendo um processo lento, na medida que o país encontra-se decadente e não tem nem uma superestrutura e nem uma infraestrutura adequada de início.

Diante de todo esse quadro que acabamos de descrever com o auxílio bibliográfico, que me deram subsídios e passaram idéias novas, na busca da verdade.

A revolução camponesa sendo pois uma realidade externa, meu trabalho é limitado à pesquisa bibliográfica, que em cima das mesmas terei que captar suas mensagens.

Sendo consciente das dificuldades que ^{se} impõe ^{na} uma pesquisa que não pertence a nossa realidade.

Mas que não nos impede de fazer uma comparação entre a minha realidade (sistema capitalista), com outra opos

ta (o sistema socialista). Tendo em vista que, todo o processo de espoliação, do qual foi vítima o camponês russo, é vivido hoje pelos nossos agricultores, que atualmente vivem miseravelmente, cultivando uma pequena propriedade que não lhe garante nem a subsistência. A diferença que existe é que o camponês russo teve mais "sorte" e conseguiu virar a mesa.

CAPÍTULO I

ORIGENS E EVOLUÇÃO DO CAMPESINATO RUSSO ATÉ A CONSOLIDAÇÃO DO IMPÉRIO

1. AS ORIGENS DO CAMPESINATO

Os povos russos têm sua origem nos Estados Orientais, apesar de que, registra-se a presença de outros povos que exerceram menor influência na sua formação, os Vorângios. Quanto a sua organização, e forma de vida, os eslavos, desde o século VIII⁽¹⁾ "eram sociedades agrícolas. A agricultura, ocupação fundamental, que dava à sociedade a sua fisionomia; eram até criadores de riqueza e, dentro de certa medida, fator de diferenciação social".

O povo russo agrupa-se em torno de uma sociedade patriarcal, que posteriormente esvazia-se e dá origem a grupos de família sem laços de parentesco. A partir do acúmulo de riqueza intensifica-se as diferenças sociais, surgindo de forma embrionária uma organização estatal.

A partir desta evolução surgem as primeiras diferenciações entre as comunidades, que ganham maior intensidade

(1) PORTAL, Roger - Os Eslavos Povos e Nações. Edições Cosmos 1968. Lisboa. Rio de Janeiro - p. 36.

a partir do século IX, surgindo as primeiras diferenças tribais de acordo com a quantidade e número de guerreiros, que passam a dispor cada tribo. Tais tribos assumem o caráter de organização feudal e desenvolvem cidades fortificadas com centros de poder dos princípios denominados Estados. (2)

Os Estados russos nos séculos IX e X, já conheciam um artesanato ativo e tinham-se fixado numa terra cultivada, como também em burgos situados ao longo das vias fluviais que ligavam entre si as diversas regiões". Destacando-se os Estados de Kiev, o Estado de Smosensk e o Estado de Novgoroa, e outros.

A organização sócio econômica das aldeias russas assume caráter político com características de dominação de um povo sobre o outro, de acordo com o seu grau de desenvolvimento econômico.

Os camponeses com suas técnicas rudimentares, tem como atividade econômica principal a cultura de cereais e a criação de gado. Em Kiêvia utilizava-se a técnica feudal de repouso da terra. Os instrumentos de trabalho eram primitivos, destacando-se o arado mediterrânico.

Dentro desta estrutura coloca-se o camponês que desde tempo remoto, vive em péssimas condições, até passando fome.

Mas como os camponeses passam fome, é evidente a existência da classe dominante que controla os meios de pro

(2) PORTAL, Roger - Os Eslavos Povos e Nações. Edições Cosmos. 1968. Lisboa. Rio de Janeiro - p. 23.

dução e absorve os excedentes. Desde o início de suas organizações que os camponeses sofrem o processo de desapropriação, quando os camponeses mais fracos perdem suas terras. O controle de grandes extensões de terras por um único proprietário, pressupõe a existência de camponeses sem terra que tornam-se servos, ou um contingente de camponeses pobres com exígua faixa de terra. O camponês russo Kieviano aparece sob várias formas: o camponês endividado meio livre, os Kholópy e os antigos prisioneiros de guerra.

Tal miséria crescente dos camponeses tem como causa predominante, além das técnicas primitivas de produção, a cobrança de impostos que sustentava o governo do Príncipe. Os tributos são recolhidos sob a forma de gêneros, cereais, peles, mel, etc.

Grande número de proprietários transformam-se, progressivamente em servos dos grandes proprietários rurais que lhes exploram o trabalho através da couvêia e de tributos.

A civilização Kieviana tem seu período de esplendor como primeiro Estado Russo, mas tende a ser superado pelo segundo Estado Russo que é o principado de Suzdal-Vladimir, *exercido* ~~que se~~ pelo seu poder militar onde os proprietários rurais exercem grande autoridade sobre seu boiardos ⁽³⁾ e camponeses. *em completo a primicias*

Os mongóis tiveram, também, seu período de dominação sobre o Estado Russo. Apesar de estarem em estágio inferior, proporcionaram à Rússia elementos novos para a formação do Império Russo.

(3) BOIARDOS: (do russo, boidrini); camada superior da antiga nobreza russa, que defendia os princípios pelas armas.

O Estado russo evolui assim nesta constante com petição militar. O camponês integra-se neste contexto adaptando-se e tendo características próprias de acordo com os costumes e a exploração de cada Estado a que pertence.

Apesar da exploração do príncipe sobre os camponeses eles permanecem "livres". Sua liberdade no entanto está limitada por sub-condições de vida, tornando-se constantemente dependente de seu senhor, pois sua liberdade custa-lhe todos os seus esforços despendidos numa vida de trabalho extenuante. Se o camponês abandona o proprietário, perde os seus direitos e muitos não podem sair, pois estão presos pela dívida.

Neste processo de constante dependência, o camponês livre caminha para a servidão, que se solidifica no século XII.

Mas neste período existe, ainda, um camponês livre, precisamente o negro que ocupa florestas isoladas devido as condições geográficas. São lugares perdidos, defendidos por obstáculos naturais, o inverno e a fusão de gelo na primavera.

Com a centralização do poder, fortalecendo o Estado Russo, as diferenças de classes se acentuam e todo camponês, sem terra, é considerado servo e passa a servir ao proprietário.

O poder centralizado desenvolve-se ao redor do Tzar, que passa a ser considerado o senhor absoluto sustentado pela Igreja, que dá uma conotação religiosa ao poder cen

tral, considerando infiel e igual a Judas àqueles que não juraram fidelidade.

E assim, a partir da centralização do Poder, iniciado no Estado Moscovita, no século XVI, constituiu-se a classe de "servidores" a qual Pedro, o Grande, não mais quer dar um estatuto definitivo, ao criar o ⁽⁴⁾ "tcjin" ou Quadro das Categorias.

(4) TCHIN: hierarquia administrativa e mobiliária, criada por Pedro, o Grande.

2. O CAMPESINATO NO SISTEMA ALDEÃO

O camponês russo é expulso de suas terras e submetido ao regime servil, devendo inteira obediência ao proprietário, tornando-se no século XVIII, uma simples coisa nas mãos dos proprietários.

A tendência dos camponeses, a partir da estratificação que estabelece de um lado o servo sem terra e do outro, o proprietário, dono dos meios de produção, que tende-se a acentuar-se com a solidificação do Estado Aristocrático que tem necessidade de manter localizado a mão-de-obra, fazendo de tudo para acentuar as diferenças e manter o camponês preso a terra.

A primeira fase no caminho da sujeição foi constituído pelo código de 1497, que limitava as possibilidades de partida dos camponeses não endividados no⁽¹⁾ "dia de São Jorge".

É sob a administração do Tzar Ivan IV, que os camponeses são duramente atingidos através da aplicação do⁽²⁾ "opríchnina" que tem como objetivo enfraquecer a aristocracia. Tal ordem tem consequências desastrosas sobre os camponeses, tendo em vista que tais medidas de repartição da terra, impõe aos servos novos proprietários que a serviço do Es

(1) Antes de estabelecido o código de 1497, o camponês não endividado podia abandonar a terra até o dia de São Jorge.

(2) Opríchnina: nome dado ao conjunto de medidas administrativas tomadas pelo Tzar da Rússia Ivan IV, O Terrível, de 1565 a 1584.

tado tendem a ocupar terras despovoadas, obrigando-os a acompanhá-los, além de serem vítima da exploração destes novos senhores que partindo de baixo eram mais duros e ciosos do exercício da sua autoridade. Do ponto de vista do proprietário, o camponês é um objeto à sua disposição.

Tal processo de servidão teve lugar na Rússia a partir das lutas constantes entre proprietários, visando a expansão territorial.

Os camponeses tornam-se, assim as vítimas do processo, constituindo o elo mais fraco e nestas constantes lutas optam por medidas paliativas que amenizem seu sofrimento, ou seja, os camponeses se submetem a aceitar o jugo senhorial em troca de uma eventual tranquilidade.

Os camponeses se "acomodam" a situação e assim inicia-se a proletarização rural. Tal sujeição dá-se através de uma organização que reúne os chefes das explorações agrícolas da comunidade rural denominada Mir, que tem também funções administrativas e econômicas. O mir ou comuna rural dirigia a exploração coletiva das terras da comunidade: os campos eram repartidos entre as famílias, acontecendo os lotes mudarem frequentemente de exploradores. Tratava-se de uma instituição antiga que sob aparência democrática, mal dissimulava a autoridade de entendente devotado à polícia e um ramer rão que opunha obstáculos a qualquer progresso. (3) A assembleia aldeã e o seu presidente eleito não desempenhavam apenas funções econômicas, mas exerciam autoridade e recebiam os

(3) PORTAL, Roger - Os Eslavos Povos e Nações. Edições Cosmos. 1968. Lisboa. Rio de Janeiro, p. 283.

impostos, representavam a polícia da comunidade fazendo prevalecer os direitos dos proprietários".

Propriedades de camponeses e de nobres estavam estreitamente ligadas umas as outras, sendo que o camponês de via dias de trabalho nas terras de nobres. Tal processo de dependência se fortifica através da reforma de 1861 que liberta o camponês da servidão e paralelamente aplica-se o⁽⁴⁾ "otrízki", que tem como consequência o fortalecimento do sistema do mir como forma de prender o servo a terra. Acontecendo a partir daí a diferenciação social de uma região para outra, visto que o mir se transforma num obstáculo para o progresso social, mas, por outro lado, instrumentaliza o enriquecimento de uma minoria privilegiada.

Portanto a partir da reforma de 1861 a exploração acentua, e o servo vê-se sem terra e na miséria. É a desestruturação da comunidade aldeã para dar lugar a exploração capitalista.

(4) Otrizkii (cortes de terra; parcelas de terras perdidas pe los camponeses seroos, libertos por altura da aplicação do Estatuto de 1861, na Rússia.

3. LUTAS E MUDANÇAS DO CAMPESINATO ATÉ AS VÉSPERAS DA REFORMA DE 1861

Com o fortalecimento do império tzarista a situação do camponês agrava-se, visto que a concentração de terras nas mãos dos senhores feudais deixa progressivamente o servo na miséria.

Pouco as relações capitalistas penetravam no campo deixando paralelamente o camponês à margem do sistema. (1) "Crescia a burguesia rural (os kulaks ou camponeses ricos), cresciam os proletários no campos (jornaleiros agrícolas) e os semi-proletários (camponeses pobres).

A exploração feudal se acentua. O tzar, cujos desejos e caprichos constituíam a lei, escolhia a vontade de seus ministros, conselheiros e governadores, não existindo nenhum poder organizado que opuzesse à sua vontade. A maior parte das terras pertencia à nobreza, que vivia na abundância, da renda fundiária proveniente do cultivo das terras pelos servos. Os servos constituíam a maioria da população, devendo inteira obediência aos seus senhores, sendo obrigados a pagar pesados tributos e viviam miseravelmente.

A primeira tentativa contra o regime absolutista verificou-se em dezembro de 1825 (movimento deembrista), quando um grupo de oficiais conseguiu sublevar alguns regimentos, num esforço para dar ao país uma constituição. A revolta foi reprimida e seus chevis condenados à morte ou deportados para a Sibéria.

(1) Falta a nota bibliográfica

PRIMEIRA PARTE

BREVE ESBOÇO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO CAMPESINATO RUSSO ATÉ

OS IDOS DA REVOLUÇÃO DE 1917

A partir de 1764 as suplevações sociais aumen tam, quando os camponeses revoltados contra as explorações dos seus senhores feudais, fogem para regiões suspeitas onde se refugiam grupos descontentes, sendo portanto fontes de cons tantes preocupações para os senhores feudais.

É através de Putátcheo que os camponeses encon tram uma liderança firme contra o regime de exploração, quan do o mesmo no reinado de Catarina II lidera uma revolta. Pugát chev promete a seus seguidores, supressão do recrutamento de homens, da capitação, dos impostos, das couvêias e a distri buição das terras, das florestas e das pastagens. Tal revolta foi facilmente reprimida por Catarina II. O próprio Pugátchev fora preso e executado. Uma forte repressão pôs fim a agita ção social durante o verão de 1775.

O novo rumo da economia que penetrava no campo dava asas a movimentos populares de insatisfação. A fase pré -capitalista na Rússia deixa marcas no campo. Os camponeses eram ao mesmo tempo agricultores e camponeses operários, al ternando seu trabalho na manufatura de acordo com a produção do campo.

Nota-se, entretanto, que apesar das transforma ções, as relações servis permanecem; o senhor feudal não abria das suas exigências, o servo continuava preso as suas garras, pagando elevados tributos, endividados e na miséria, susten tando um regime em vias de extinção, dentro do novo momento histórico que a Rússia atravessava, se encontrando superada em relação às diversas nações ocidentais, que havia superado o regime feudal como modo de produção, abraçando o modo de

produção capitalista, tendo em vista a evolução da economia que supera o regime feudal que se torna improdutivo dentro da nova linha econômica.

Dentro da agricultura subsistia ainda instrumentos agrícolas arcaicos apesar de as relações capitalistas terem penetrado no campo impondo nova tecnologia de produção, constatando-se a evolução contraditória da economia russa.

Os instrumentos mais utilizados na época era o (2) "Sokha", instrumento arcaico e o (3) "plug", instrumento do camponês rico, pois exigia uma atrelagem de vários bois. As terras eram mal lavradas, mal ~~instrumadas~~ e esgotavam-se rapidamente.

São essas transformações que conduzem a "libertação" dos servos em 1861. Este período é marcado por grandes transformações na Rússia. De um lado ocorre a extinção da servidão; do outro o surgimento da indústria. Os dois momentos (extinção da servidão e surgimento da indústria), estão intimamente ligados, na medida que a extinção de um condiciona ao surgimento do outro, formando ambos o elo entre a desestruturação do velho para dar lugar ao novo. A Rússia evolui e uma nova população nasce com o desenvolvimento da indústria, é a população proletária.

(2) SOKHÃ: charrua primitiva, utilizada sobretudo nas regiões florestais da Europa Oriental, no Ural e na Sibéria; era munida de uma relha.

(3) PLUG: Instrumento agrícola moderno.

CAPÍTULO II

DA REFORMA DE 1861 AOS PODRÓS DA REVOLUÇÃO DE 1917

1. A REFORMA DE 1861

A Reforma de 1861 era realmente um fato consumado, os servos tornam-se livres. Mas tal reforma lhes sai muito cara, na medida que os proprietários descontentes de tudo, fazem para lucrar o máximo da situação. (1) "A partir da reforma os camponeses perdem para os proprietários até 50% das suas terras. Estes pedaços de terras que lhes tinham pertencido, que tinham regado com o seu suor, os agricultores eram obrigados, para os ter de volta, pagar o dobro ou o triplo do seu valor". Além disso tinham que pagar pesados tributos para a manutenção do exército, da polícia, dos funcionários e da Corte.

Neste intervalo surgem os burgueses que aproveitando-se da ignorância e miséria dos camponeses por suas terras miseráveis quantias de três rublos a (2) "deciatina".

Os camponeses tinham então opções, ou vendiam as terras, ou por outra alugava aos proprietários, em troca da metade da colheita.

(1) LUMAKOV, P. e GONTCHAROV, A. - Lénine e os camponeses. Edições Avante! - Lisboa, 1975 - p. 9.

(2) DECIATINA: medida russa de superfície = 1,092 ha.

*rublos
muito encarecidos
comprando a
mil peças (3 rublos
a deciatina
nas terras
para organizar os camponeses
para a reforma)*

confusa

Mas a situação não era simples. Muitos camponeses abandonavam suas terras e se aventuravam a procura de empregos, parando quase sempre nas cidades, onde tornava-se proletários, ingressando como operários das fábricas.

Apesar da reforma a questão agrária não é resolvida. Os camponeses estavam livres, mas continuavam presos a própria miséria pois a parcela de terra que lhes restou era insuficiente para desenvolver qualquer tipo de cultura que lhes garantisse a sobrevivência e além disso faltava-lhes recursos para desenvolver técnicas modernas, ficando presos a métodos agrícolas primitivo.

Mesmo com a reforma de 1861 o camponês "livre" continuava ligado a "comuna" aldeã que era a forma básica de organização camponesa. Tal forma de organização era de grande importância para o tzar, visto que o mesmo acreditava que tal sistema mantinha os camponeses livres de qualquer influência subversiva. Mas por outro lado, o tzar não percebia que tal organização já não atendia às necessidades dos camponeses que continuavam sendo explorados pelos proprietários.

A reforma de 1861 que devia promover a independência do camponês, dar início ao processo de desapropriação e conseqüente luta de classes.

2. A CRISE DO SISTEMA AGRÁRIO RUSSO: DE 1861 A 1905

Em 1891, o camponês russo é vítima de mais uma reforma imaginária que lhe concedia emancipação total.

Levando em consideração o verdadeiro sentido de reforma de 1891, vimos que não alcançou seus objetivos, pois o camponês continua ligado oficialmente a comuna aldeã até 1910.

Tais reformas incompletas provocam o descontentamento da massa camponesa que tinha tanta esperança que tais reformas lhes trouxessem a independência a uma vida melhor, longe da tirania dos senhores feudais que lhes colhiam todos os frutos de seu trabalho e ficavam em seu feudo só dando ordens e distribuindo terror.

Tal situação chega ao caos; os camponeses dão seu primeiro grito contra a tirania feudal através da Revolução de 1905.

Para que tal revolução eclodisse não bastou unicamente o descontentamento do camponês como um ato isolado. Devemos levar em consideração toda a trama histórica a qual estava inserido o camponês juntamente com as demais classes exploradas vítimas de um sistema em transição. Neste contexto interno de insatisfação constatamos na zona rural a crescente ? dos camponeses. A zona rural se contradiz nas próprias relações. Mantém o regime servil e ao mesmo tempo as relações capitalistas.

Esta situação não é vivida apenas pelos campone

ses. Toda a Rússia enfrenta neste período grande crise e o descontentamento é generalizado. Atingindo não só o campo, mas também a cidade, que mais do que a zona rural é atingida pela tirania do novo sistema que estava se implantando! o capitalismo.

Roger Portal define muito bem este período: (1)
 "uma crise econômica de super-produção, desencadeada a partir de 1899 é agravada por uma série de más colheitas... o campo não diminui seu poder de compra. O proletário operário é atingido pelo desemprego, as condições de trabalho agravavam-se ..."

Tal período é enfatizado também por Joel Carmichael:⁽²⁾ a tensão social e política que se vinha acumulando no final do século XIX e início do século XX é relaxada pela guerra Russo-Japonesa em janeiro de 1905.

... situação do país: ^vsuplevações camponesas, greves e agitações políticas.

Ambos os autores acima citados dão uma noção bem clara da situação. A crise se alastrava em todo o país e o czar não tinha forças suficientes para impor-se. O Tzar não tinha o controle do país, seu poder achava-se dividido entre os grandes proprietários rurais que governava seus domínios. Com o desenvolvimento das relações capitalistas o império czarista encontra sua maior crise.

(1) PORTAL, Roger - Os Eslavos, Povos e Nações - Edições Cosmos, 1968. Lisboa - Rio de Janeiro. p. 305.

(2) CAMICHAEL, Joel - História Resumida da Revolução Russa. Zahar Editores - Rio de Janeiro - 1967. p. 75.

Todo país caminhava para a revolução, embalado por grande tensão social que transformava a população despertando-a contra a exploração.

A Guerra Russo-Japonesa foi o estopim. Todo o povo russo se levanta contra séculos de opressão. Camponeses, operários, marinheiros e soldados do exército, pela primeira vez na história da Rússia se unem contra o absolutismo do Tzar.

Fim do século XIX e início do século XX é um período muito contraditório para a Rússia. Em pleno século XX as relações feudais são predominantes na zona rural. Ao mesmo tempo o capitalismo lança seus tentáculos neste país totalmente desestruturado, sem uma infraestrutura e muito menos uma superestrutura adequada para receber tamanhas transformações. Daí o choque.

Para não ficar para trás, a Rússia dá um salto de uma economia ultrapassada para uma economia bem mais dinâmica.

Quase sem rotas nacionais, a Rússia viu-se obrigada a construir vias férreas. Sem haver passado pelo artesanato e pela manufatura, saltou diretamente para a produção mecanizada.

Como disse anteriormente, não havia um partido político legalizado que se opusesse ao Tzar. Não deixando de existir entretanto grupos intelectualizados, que contrários a política do Tzar adotavam idéias novas e pediam mudanças.

(3) "A Intelligentsia russa, que surgiu em meados do século XIX, se distinguia por sua visão do mundo, que era essencialmente a de que a vida e as idéias são realmente importantes e de que o mundo pode e deve ser modelado pela estrutura de algum ideal." (4) E segundo Bakumine: a Intelligentsia compete o papel de agitar as massas, prestes a se revoltarem, ou de educá-las para lhes dar uma consciência revolucionária como afirma Lavrov."

Os camponeses russos na sua ignorância jamais teriam pensado, que a solução de seus problemas, estaria na radicalização, ou seja a mudança do sistema.

Não quero dizer entretanto, que foi a intelectualidade a principal responsável pelas sup^lelevações camponesas. Mas foi a intelectualidade que formando grupos políticos desenvolveram grande campanha contra a monarquia tzarista, organizando os movimentos operários e camponeses em torno de um objetivo preciso.

Independente de qualquer direção política os camponeses investem contra os grandes proprietários, incendiando suas casas, e por vezes matando-os.

É o caos. O país paraliza-se. Operários, camponeses, soldados e marinheiros lutam por suas terras. Dizem não a Guerra!

Como corrente ideológica, os revolucionários, encontram seu maior aliado entre os marxistas. Os marxistas en

(3) CARMICHAEL, Joel - História Resumida da Revolução Russa - Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1967. p. 24.

(4) PORTAL, Roger. Eslavos Povos e Nações. Edições Cosmos. 1968. Lisboa. Rio de Janeiro, p. 329.

tão assumindo a oposição frente a autocracia, começam sua cam
panha em torno da conscientização da classe trabalhadora, co
mo classe forte e capaz de mudar.

Para assumir uma posição tão importante, formam
-se os partidos políticos.

O marxismo em geral dividiu-se em inúmeras fac
ções: Bolcheviques, mencheviques, S.Rs e Kadetes.

Paralelamente, às ^bsuplevações camponesas, desencadeia as lutas de facções. (5) "Em 1903 estão em greve os ope
rários de Bakú, os ferroviários e os operários de Odéssa e das cidades industriais da Ucrânia e os mineiros da bacia do Don". Os camponeses também se agitavam, nas regiões da Ucrâ
nia e do Volga.

Dentro deste quadro acima traçado desenrola-se todo o movimento revolucionário de 1905, que ficou conhecido como o "ensaio geral da Revolução de 1917. E teve como prota
gonistas as classes trabalhadoras: rural e urbana. A Revolu
ção não alcançou seus objetivos, sendo reprimidas pelo tzar que adota medidas paleativas.

(5) PORTAL, Roger. Eslavos Povos e Nações. Edições Cosmos. 1968. Lisboa. Rio de Janeiro - p. 336.

3. AS LUTAS CAMPONESAS E A CRISE DO TZARISMO

As lutas camponesas não chegam ao fim com a revolução de 1905. Pelo contrário, 1905 significou para os camponeses o início de um período muito agitado que culminaria com a tomada de poder em 1917.

Toda a estrutura da monarquia estava minada tendo em vista as ^{seus condições} próprias internas do sistema que entra em choque com a nova estrutura econômica imposta de cima para baixo. (1) "O ritmo demasiado rápido da industrialização não permitia que se criassem, entre o proletariado e os capitalistas, os grupos intermediários que constituíam a pequena burguesia da Europa Ocidental: era brutal o choque e grande o contraste entre as condições de vida".

No início do século XIX o Tzar era a autoridade suprema, a sua vontade tinha "força de lei". Cada príncipe em seu domínio agia de acordo com o seu imperador, havendo uma harmonia em torno do mesmo objetivo que visava o fortalecimento do império. A estrutura do mir dava condições ao príncipe de controlar seus domínios sem maiores problemas. E assim tudo corria em perfeita ordem, cada coisa em seu lugar, de um lado a aristocracia rural e do outro o camponês, submetido a um rígido sistema de servidão.

Na segunda metade do século XIX começa a operar-se na Rússia profundas transformações na zona rural desarticulando toda a antiga estrutura agrícola baseada no mir. De

(1) BRUHAT, Jean. História da U.R.S.S. - Difusão Européia do Livro. São Paulo. 1961. p. 10.

9. um momento para outro o campo é invadido por novas relações de produção, que aos poucos desapropria toda a massa camponesa em nome do progresso que visa antes de tudo o lucro imediato.

O capital internacional penetra no campo e impõe mudanças profundas.

Na cidade a indústria cresce rapidamente ingerindo a mão-de-obra expropriada do campo.

(2) "O sistema servil ^e estava minado pelas novas formas de capitalismo... Os servos eram autorizados pelos seus senhores a trabalhar fora do domínio, é o sinal do enfraquecimento do laço servil entre o homem e a terra".

Paralelo a tais acontecimentos, o poder do tzar perde forças para a nova classe liberal que exige uma posição de dominação, sendo então simpática a derrubada do tzar e o estabelecimento da democracia liberal.

As tensões sociais são evidentes, a massa trabalhadora se agita, as greves são constantes, o país paraliza-se, provocando queda na produção agrícola e industrial. O país passa fome.

(3) "No campo político, o objetivo dos bolcheviques continuava a ser o mesmo que antes de 1905: vitória completa da revolução democrática e sua transformação em revolução socialista. O programa ^{do Partido} era o mesmo: república, confisca

(2) PORTAL, Roger. Eslavos Povos e Nações. Edições Cosmos. 1968. Lisboa. Rio de Janeiro. p. 207.

(3) LUNIAKOV, P. e GONTCHAROV, A. - Lénine e os camponeses. Edições Avante!, Lisboa, 1975. p. 12.

ção da propriedade privada em benefício dos camponeses...etc!"

Aliado a todos esses problemas, desencadeia a primeira Guerra Mundial que evidencia as contradições internas do país e acelera o desenvolvimento das forças revolucionárias. Em 1917 as concentrações de ruas e as greves ganham organização política e investem contra o Tzar, destituindo-o do poder. O poder passa às mãos da burguesia que estabelece uma política conciliadora que nem de longe pensa outorgar qualquer direito político aos operários.

Para maior segurança e fortalecimento do poder da burguesia estabelece-se a dualidade de poder constituído pelo Governo Provisório e uma reencarnação do Soviete de Deputados Operários de 1905.

Os problemas básicos que deram punho a revolução não foram nem tocados, ou seja a distribuição da terra e o fim da guerra. (4) "O pouco caso dado a estes dois itens, a questão da terra e a guerra, deveriam constituir a areia movediça em que tanto o Governo Provisório, quanto a liderança do Soviete, iriam enterrasse".

Juntam-se esses dois problemas que até então estavam sem solução e vai minando o poder do "pseudogoverno", que tal qual o Tzar, não encontra forças para controlar os movimentos de massa que ganham harmonia a partir da sua politização.

Tanto o proletário da cidade, como o camponês no campo, não poderiam mais se deixar levar por medidas palea

(4) CARMICHAEL, Joel. História Resumida da Revolução Russa. Sahar Editores. Rio de Janeiro. 1967 - p. 67.

tivas, na medida que não mais constituíam uma classe apolitizada. Esta classe proletária seja rural ou urbana, tinha agora uma ideologia própria e não se deixariam enganar por medidas paleativas que visava única e exclusivamente manter o padrão da burguesia; classe esta que utilizando-se do conteúdo revolucionário usurpou o poder.

Esta aí o verdadeiro conteúdo da revolução final de 1917: a conscientização da massa.

Dos partidos que se mobilizaram no período revolucionário - Bolcheviques, Mencheviques, SRs e Kadets - foram os bolcheviques que mais se identificaram e adquiriram maioria entre a massa, devido ao seu programa que aborda os problemas chavés responsáveis pelas transformações sociais. Os bolcheviques defendiam a palavra de ordem, "abaixo a Guerra", a realização de grandes reformas, controle das indústrias pelos operários, etc.

(5) "Na completa desordem reinante no país, três fatores foram básicos para criar condições para a insurreição bolchevique: a decomposição total do exército, o movimento espontâneo dos camponeses no sentido de apropriar-se das terras e o enorme descontentamento da classe operária".

Os problemas generalizavam-se, o Governo Provisório representado por Kerensky perde a confiança da massa e é incapaz de controlar o movimento revolucionário que atinge grandes proporções sob a liderança do partido bolchevique que orienta proletários, camponeses, soldados para tomada do pou

(5) CARMICHAEL, Joel. História Resumida da Revolução Russa. Sahar Editores - Rio de Janeiro. 1967 - p. 129.

der. O Governo Provisório apela para as armas, desencadeando a partir daí a luta armada entre bolcheviques e anti-bolcheviques representados pelos mencheviques, SRs e Kadets.

A tomada de poder pelos bolcheviques dá-se através das armas. Inicia-se uma luta ferrenha entre guardas vermelhos que compunham o exército bolchevique e guardas brancos a serviço do Governo Provisório. A luta armada entre revolucionários e contra-revolucionários atinge grandes proporções culminando com a vitória dos bolcheviques que lideravam proletários e camponeses.

SEGUNDA PARTE

PEQUENA SÍNTESE HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DA ESTRUTURA
AGRÁRIA E DAS CONQUISTAS DO CAMPESINATO NA RÚSSIA COM A
REVOLUÇÃO DE 1917

CAPÍTULO I

O DESASTRE DO SISTEMA AGRÁRIO RUSSO, A REVOLUÇÃO E A LUTA DO CAMPELINATO

1. A DESAPROPRIAÇÃO EM MASSA

O processo de desapropriação da população russa inicia-se na segunda metade do século XIX, atingindo grandes proporções a partir das reformas agrícolas impostas de ^{circa} ~~uma~~ pa-
ra baixo, com o objetivo de beneficiar o camponês.

Como já foi tratado neste trabalho, a Reforma de 1861 é um exemplo bem claro dessa desapropriação.

O camponês russo vivia na miséria, preso a técnicas agrícolas rudimentares de pouquíssima eficiência, habitando as piores terras e submetidas a uma instituição antiga o Mir, que sob "aparência democrática", explorava o camponês submetendo-o ao rígido sistema servil.

A desapropriação é pois uma consequência de um novo sistema que surgia e marginalizava a população rural expulsando-a das suas terras e submetendo-a a nova forma de exploração. Surge uma nova classe representado pelo camponês rico ou Kulak, iniciando a partir de então a luta de classes, motor da revolução de 1917.

Tal desapropriação torna-se mais dolorosa com o desencadeamento da primeira guerra mundial, quando os camponeses são recrutados, deixando suas terras, que são usurpadas pelos proprietários vizinhos. E quando regressavam, estavam deslocados, desencadeando a insatisfação.

A desapropriação dar-se aos poucos: primeiro deixá o camponês em exígua faixa de terras e endividados, em seguida submete-o a miséria vítima do processo de espoliação que leva o camponês irremediavelmente a marginalização de um sistema que lança seus tentáculos concentrando riquezas às custas dos fracos que não se defendem.

Os camponeses expulsos, caem na rede do sistema capitalista, que torna-o assalariado, passando a viver em condições piores ou igual a anterior.

2. O CAMPESINATO E A GUERRA

As Reformas Agrárias como foi dito anteriormente, não resolveu o problema, a terra, apenas acelerou o descontentamento do camponês que percebe as manobras da classe dominante.

Mas é a primeira guerra que coloca em evidência todas as contradições internas do país.

A Rússia não estava preparada para entrar na guerra e além do mais enfrentar uma grande potência militar como a Alemanha. A Rússia não tinha armas, nem material bélico. A única coisa de que dispunha era de "carne humana", pois foram mobilizados 15 milhões de soldados para morrer indiscriminadamente. As perdas eram enormes. (1) "Essas perdas foram estimadas em cerca de seis a oito milhões de mortos, feridos e prisioneiros".

As tropas eram submetidas a condições subhumanas, chegando ao ponto de passar necessidades em pleno combate. Além de não terem armas para defender-se dos inimigos, os soldados eram fisicamente fracos tendo em vista a grande fome.

Outro aspecto a se ressaltar diz respeito a preparação das tropas. Preparo este que não havia, tendo em vista que os soldados eram recrutados entre os camponeses sem o menor preparo. As tropas eram escoltadas para a frente de batalha sem ter a mínima noção do que ocorria ao seu redor. Os

(1) CARMICHAEL, Joel. História Resumida da Revolução Russa. p. 22.

camponeses nunca tinham visto armas e muito menos sabiam atirar.

Enquanto isso a classe dominante se deliciava entre si com os prazeres da vida, "alheios" a todo esse processo, essa matança em massa.

(2) "No primeiro ano do conflito foram mobilizados 7.400.000 camponeses. As fábricas, pararam, as terras se meadas diminuíram. As derrotas dos exércitos tzaristas e o agravamento da situação econômica acentuaram o movimento de greves e multiplicaram as revoltas camponesas".

Diante do sofrimento do povo dizimado pela guerra, privado de pão, sofrendo as maiores repressões por parte do Tzar, o Partido Bolchevique posiciona-se ao lado da massa e contra a guerra. Neste momento de tensão e frustração, os bolcheviques encontram o ambiente propício para discernir suas idéias entre a massa, conscientizando a mesma cuja única saída era a derrubada do Tzarismo, como solução única e irreversível para trazer a paz e solucionar, é claro, os demais problemas, como a fome, a questão da terra, etc. Assumindo tal posição claramente, os bolcheviques sofre grande repressão, são perseguidos, pela burguesia e pelo Tzar.

Pressionado pela classe dominante, a massa agitou-se criando um ambiente revolucionário incontrolável pelo Tzar.

(3) "As derrotas dos exércitos tzaristas e o agravamento da situação econômica, acentuaram o movimento de

(2) LUNIAKOV, P. e GONTCHAROV, A. Lénine e os camponeses. Edições Avante! Lisboa 1975. p. 13.

(3) Idem.

*Respeitos
da
situação
2*

greves e multiplicavam-se as revoltas camponesas... Ao apelo dos Bolcheviques, os operários, os camponeses, e os soldados lançaram-se a ação sob as palavras de ordem de "Abaixo o Tzar"! Abaixo a Guerra!" Queremos pão!"

Enquanto os camponeses lutavam pela terra sendo explorados pelos seus patrões, enquanto os operários pediam melhores condições de trabalho se manifestando através de greves, enquanto a população era dizimada pela guerra, enquanto as indústrias paravam e os campos eram abandonados, a classe dominante insensível a situação empenhava-se nas lutas imperialistas, na ânsia de conquistar novas terras. Incapaz de prever o desenrolar do processo estava confiante na sua força como classe dominante e não tinha percebido que sua política imperialista, havia minado suas forças e uma população em peso, fundamentalmente o exército, vítima de todo o processo e dirigida pelos bolcheviques assume uma posição que põe em xeque o poder do tzar e posteriormente da burguesia.

3. A LUTA PELA TERRA E A POLITIZAÇÃO

Como foi dito anteriormente, com o advento do capitalismo a exploração camponesa chega ao máximo, culminando numa primeira fase com a revolução de 1905 que não alcançando resultados positivos, serve como base, para na próxima oportunidade concorrer para a tomada definitiva do poder em 1917.

Os partidos revolucionários encabeçam uma luta *pela* politização da massa proletária e camponesa. Educando-os na direção de uma mesma ideologia que pregava acima de tudo, todo o poder aos soviets.

Os partidos mais atuantes eram os bolcheviques e mencheviques, com posições diferentes quanto a tomada do poder! Os bolcheviques eram pela ação; os mencheviques apreciavam os princípios da democracia. (1) "Ambos eram unânimes em trabalhar no sentido da queda do tzarismo, e de uma revolução socialista pela ditadura do proletariado".

A politização das massas é um processo lento, mas indispensável, na medida que, a mesma será o motor da revolução. Os bolcheviques e mencheviques empenham-se nesta tarefa, conscientizando camponeses e operários, conduzindo-os a politização. Politização essa, que leva a conscientização de classe. Naquele momento operários e posteriormente camponeses aderem ao movimento comunista e deixam-se dirigir-se pelo seu programa revolucionário.

(1) PORTAL, Roger. Eslavos povos e nações. Edições Cosmos. 1968. Lisboa. Rio de Janeiro, p. 333.

A classe operária é mais acessível a politiza
ção, por encontrar-se mais concentrada e dividindo no dia a
dia os problemas, desenvolvendo o espírito revolucionário na
busca de melhores condições de trabalho.

(2) "O proletariado russo, achava-se plenamente
capacitado para encabeçar com êxito a luta contra a burguesia
e os senhores de terra e levar a cabo a revolução socialista,
ao lado do partido bolchevique".

Quanto aos trabalhadores do campo, perdem a con
fiança nos mencheviques e SRs e aderem ao partido bolchevique
juntamente com o operariado.

Os camponeses tinham-se convencido pouco a pou
co, por sua própria experiência real, da necessidade de mar
char ao lado da classe operária, sob a direção do partido bol
chevique."

(2) SANTOS, João Alves. História da URSS. Editorial Grijalbo,
Ltda. São Paulo. 1960. p. 9.

CAPÍTULO II

A REFORMA AGRÁRIA DA REVOLUÇÃO

1. A QUESTÃO DA TERRA

Com a vitória da revolução proletária, instalando-se a ditadura do proletariado, a questão agrária era uma das metas prioritárias para apaziguar os ânimos dos camponeses ávidos de terra.

O estabelecimento da paz era também uma das reivindicações do proletariado e uma das propostas dos bolcheviques.

O novo governo constituído por bolcheviques e presidido por Lénine estabelece os decretos de acordo com o programa traçado antes da revolução.

O Decreto sobre a terra é estabelecido por Lénine e estabelecia:

(1) "1. A propriedade dos latinfundiários sobre a terra é abolida imediatamente e sem nenhuma indenização.

2. Os domínios dos latifundiários, assim como as terras dos membros da família do Tzar, dos mosteiros e da

(1) LUNIAKOV, V, P. e GONTCHAROV, A. - Lénine e os Camponeses. Edições Avante! Lisboa, 1975. p. 36.

Igreja, com todas as suas alfaias agrícolas e todo o seu gado, todos os bens em geral, são postos a disposição dos comitês agrários de contão e dos Soviets de deputados camponeses de distritos até à Assembléia Constituinte.

3. Qualquer dano causado a propriedade confiscada, que pertence doravante a todo o povo, é declarado crime grave possível do tribunal revolucionário. Os soviets de deputados de distritos tomam todas as medidas necessárias para que seja observada a mais estrita ordem durante a expropriação dos domínios dos latifundiários, para que sejam determinadas, a área e a natureza das parcelas a confiscar..."

O decreto sobre a terra resolveu três grandes problemas da revolução: aboliu a servidão; aproximou o proletário do camponês e criou as bases de uma organização socialista da economia rural.

A expropriação da terra provoca descontentamento entre os latifundiários que não querem abrir mão das suas terras desencadeando no campo as lutas de classe. Os camponeses ricos ou Kulaks aproveitando-se da fraqueza dos camponeses, permanecem em "suas terras" encabeçam uma luta ferrenha contra os camponeses, tornando-os novamente "escravos" assalariado. Este processo ocorre na medida que o camponês mesmo sendo dono de uma parcela de terra e sem dever a ninguém, não produzia o suficiente para viver. Os campos eram arados manualmente, a semente era escassa e a colheita insuficiente.

Os Kulaks representavam a contra revolução, na medida que, permanecendo nas melhores terras e donos das téc

nicas mais sofisticadas na produção agrícola e donos da grande produção de trigo. Sabendo da crise que o país atravessava, quando a fome ainda era uma realidade para os camponeses russos, os Kulaks prendem a produção de trigo e não vende ao estado pelo preço estabelecido.

(2) "Numa série de regiões do país os camponeses ricos, em união com outros contra-revolucionários e contando com a ajuda direta dos imperialistas estrangeiros, organizando sedições contra o poder soviético. Como resultados dessas operações dos camponeses ricos, achando-se o país soviético com a Ucrânia cercada de tropas alemãs e outras regiões produtoras de trigo em poder dos guardas brancos, a República Soviética via-se acossada pela fome. O fornecimento de trigo cessou quase completamente".

A distribuição de terra não era a solução para a economia soviética, era preciso partir para a coletivização. Os Estados soviéticos davam os incentivos aos camponeses no sentido de os mesmos partirem para o sistema coletivo de produção. Os camponeses insistem em permanecer isolados e explorar sua terra individualmente.

Essas pequenas explorações individuais leva a crescente dependência ao capital, apesar da ajuda constante do Estado que se empenhava na melhoria do camponês.

Mas a exploração coletiva da terra ainda era uma meta do governo, era a saída para o povo russo e o fortalecimento da economia socialista.

(2) SANTOS, João Alves - História da URSS. Editorial Grijalbo, Ltda. São Paulo. 1960. p. 139.

O governo soviético depara-se com grandes problemas que entravam temporariamente, a grande meta da revolução socialista: a pequena propriedade individual, os Kulaks e a guerra civil interna.

Para expulsar os Kulaks é criado em 11 de junho de 1918, os comitês de camponeses pobres". Os operários da cidade. 9

(3) "... Durante o verão e o outono de 1918, a classe operária reunindo em torno de si as camadas proletárias e semi-proletárias do campo travou enérgica e decidida luta contra a burguesia da aldeia, contra os Kulaks. Desenvolve-se no campo a revolução socialista".

Com a fundação dos comitês de camponeses pobres, os Kulaks sofrem grande repressão, sendo posteriormente expropriados. Mas antes que tal processo se efetivasse, camponeses pobres e ricos permanecem lado a lado degladiando-se.

(3) SANTOS, João Alves. História da URSS. Editorial Grijalbo, Ltda. São Paulo, 1960. p. 139.

2. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÁRIA

A primeira etapa da gestão agrária foi resolvida. Os camponeses recebem terras suficientes para viver dignamente, apesar das dificuldades impostas devido a sua situação financeira. O tamanho da propriedade variava conforme o número de elementos integrantes da família.

Depois de repartir as terras entre os camponeses começa a tarefa mais difícil. A conscientização do camponês no sentido de integrar-se no sistema coletivo de produção. ?

A criação de cooperativas foi a solução no sentido de atingir a coletividade e conseqüentemente a criação de Kolkhoses.

As cooperativas seriam órgãos estatais que estabeleciam contratos entre as aldeias e as cooperativas. Os camponeses das aldeias se encarregavam de entregar as cooperativas certa quantidade de produtos de determinada qualidade em troca de máquinas, adubos, sementes, etc. Aumentando a relação entre aldeias e Estado, fazendo com que os camponeses confiassem na ajuda Estatal, que sempre estava a sua disposição.

Mas foi a criação dos sovkoses que deu o melhor exemplo aos camponeses, que começam a perceber e acatar a idéia da produção coletiva, como meta indispensável para alcançar a grande produção socialista no campo e vencer seu adversário, os Kulaks.

Os sovkoses como as cooperativas, prestam ajuda

aos camponeses, sob sistema de contratos, emprestando máquinas, vendendo adubos, etc.

(1) "Na primavera de 1927 os sovkos "Schvchenko", do distrito de Odessa, cultivou as terras dos camponeses com os tratores do sovkos. No convênio ficavam abolidos todos os limites que separavam os terrenos individuais".

O sovkos "schecheko" proporciona aos camponeses, um exemplo concreto de uma exploração coletiva sem fronteiras, e as vantagens das máquinas no cultivo dos campos. A partir dessa experiência muitos camponeses empenham-se a implantar na sua aldeia o sistema coletivo de produção.

Os Kulaks continuavam sendo o grande empecilho no campo para concretização da instalação definitiva do Kolkhos. Atacavam camponeses, sabotavam sua produção, faziam de tudo para atrapalhar a produção, na tentativa de desestimular a organização camponesa.

O Estado soviético para alcançar seus objetivos, teria que superar as lutas de classes, eliminando de uma vez por todas os Kulaks que representavam uma ameaça à edificação socialista, impedindo que os camponeses aderissem espontaneamente ao sistema Kolkhosiano.

(2) "Não derrotar as forças contra-revolucionárias dentro do país, seria, da parte do Estado Soviético, imperdoável miopia política".

(1) SANTOS, João Alves - História da URSS. Editorial Grijalbo, Ltda. São Paulo, 1960. p. 396.

(2) SELÛNSKAIA, Valéria e TÊTIUCHEV, Vladimir. A verdade sobre a coletivização na URSS. Edições Progresso. Moscovo. 1982. p. 29.

Mas apesar das barreiras impostas voluntária ou involuntariamente, o sistema Kolhhosiano em breve seria uma realidade na URSS.

3. A NEP E A QUESTÃO AGRÁRIA

A questão agrária ainda era um desafio para a Rússia. Todos os incentivos foram dados pelo Estado visando a melhoria dos camponeses. Mas é compreensível que as transformações não tenham ocorrido de um momento para outro, tendo em vista as condições internas da Rússia que havendo saído de uma guerra e ao mesmo de um processo revolucionário e enfrentava a contra-revolução que colocaria a economia do país em choque. Tal situação requeria dos dirigentes soviéticos antes de tudo tato para lidar com as dificuldades. Enfrentar os inimigos e ao mesmo tempo sanar a fome que estava dizimando a população da Rússia. Estas dificuldades eram bastantes aproveitadas pelo inimigo que utilizava-se da fraqueza dos pobres para colocá-los contra o sistema coletivo. Cabendo ao Estado a tarefa de reeducá-los, fazendo-os ver a necessidade de confiar no Estado seu único e verdadeiro amigo.

O Estado cria toda uma política econômica para controlar a distribuição de alimentos, contanto que todos tenham direito igual a alimentação.

Mas seria através da criação da NEP que a Rússia superaria as dificuldades de produção e alcançaria certo desenvolvimento. A indústria progride, o agricultor sente-se compensado por ter o usufruto da terra e a propriedade privada é incentivada paralelamente a criação da produção coletiva. E assim prepara-se a infraestrutura de uma economia coletiva a nível nacional.

E difícil entender o sentido de tal política eco

nômica, na medida que incentivava a propriedade privada, tendo em vista que todos sabem que um dos objetivos prioritários da revolução socialista era a propriedade comunal.

Mas, mesmo aplicando tal política tão contraditória, capitalismo e socialismo ao mesmo tempo o governo soviético tenha planos traçados quando elaborou tal política. A NEP visava erguer a economia nacional, criando uma infraestrutura viável para desenvolver a economia socialista.

A NEP seria uma política de pós guerra que teria por objetivo acelerar a economia do país, compensando período estacionário que vivem a Rússia durante a guerra civil. Quando o Estado toma medidas de racionalização do consumo e o camponês tinha que entregar os gêneros que lhe sobravam ao Estado por preços estáveis.

A primeira medida da NEP consistia em decretar a liberdade de comércio para os pequenos proprietários e em segundo lugar permitiu a existência do capitalismo, embora que temporariamente.

Apesar do sistema capitalista conviver temporariamente com o socialismo, a Rússia não deixou de ser socialista, na medida que controlava os postos-chaves do Estado (a terra, os bancos, a grande indústria, os transportes e o comércio externo). P 21 ②

Quanto a agricultura, o Estado deu total liberdade ao camponês de negociar livremente com o seu excedente de produção, contanto que pagasse os impostos.

A política do NEP proporcionou grande avanço na

② Valéria Selunskaja / Vladimir Tetuchese. A Verdade sobre a edetivização na URSS p 21.

economia soviética, dando grande incentivo a indústria pesada que iria proporcionar empregos, reforçar a defesa e criar a infraestrutura indispensável à reconstrução da economia.

(1) Um dos principais elementos do NEP, no campo, era o desenvolvimento das cooperativas. Vendo seu exemplo, os camponeses compenetravam-se das vantagens que oferece a gestão coletiva da economia e acostumavam-se a trabalhar coletivamente. (1) (p22)

É interessante observar a estratégia do Estado. Se por um lado ele permite as práticas capitalistas dentro da Rússia, regime este opositor, que estava procurando uma oportunidade para virar a mesa e exterminar de uma vez por todas o socialismo. Por outro lado dar todo o incentivo a produção coletiva e dar exemplos práticos das vantagens de tal sistema, através de cooperativas e até mesmo de Sovkhoses. Com esta política, o governo coloca o camponês frente a frente com dois sistemas opostos em tudo, dando-lhes a oportunidade de conviver com ambos paralelamente e poder assim fazer sua escolha espontaneamente vendo as vantagens e desvantagens dos dois sistemas.

O NEP além de ser uma política econômica com objetivos voltados para impulsionar a economia, proporcionou aos camponeses um método de escolha livremente, uma vez que puderam comparar e verificar na prática as possibilidades oferecidas pela sua pequena propriedade, e pela grande exploração coletiva.

(1) "E como dizia Lênine: "o Socialismo não pode

(1) SELÛNSKAIA, Valéria e TÊTIUCHEV, Vladimir. A Verdade sobre a Coletivização na URSS. Edições Progresso. Moscovo. 1982. p. 27. 25

ser imposto aos camponeses pela força; só se pode contar com a força do exemplo e com a assimilação, pela massa camponesa, da experiência prática".

Com a política do NEP a economia foi restabelecida num espaço de quatro anos, e em 1926 a produção agrícola havia superado pela primeira vez o nível de antes da revolução. Os campos eram rapidamente desbravados, utilizavam-se técnicas modernas e a produção crescia rapidamente dirigida pelo estado através do sistema cooperativista. Uma das principais funções das cooperativas foi derrubar o intermediário, que explorava o camponês, o trabalho pesado e externamente a miséria.

A NEP prepara a Rússia para a coletivização na medida que desenvolve a indústria, embora tenha que utilizar técnicos e técnicas importados, visto não ter uma mão-de-obra qualificada. Desenvolve o sistema cooperativista, que chama a atenção o camponês que o virtualiza como a melhor prática, além de limitar a ação dos Kulats. A NEP também desenvolve o processo educacional, alfabetizando, enviando os jovens camponeses a escola. Enfim o NEP prepara as condições para a coletivização.

O incentivo a industrialização tem duplo sentido, por um lado é impossível desenvolver a agricultura coletiva sem uma base técnico-material da agricultura (construção de fábricas de tratores, ceifeiras-debulhadoras e outras máquinas agrícolas), por outro lado trata-se da defesa do país que encontrava-se praticamente isolado e acossado pelo inimigo, sendo inevitável o desenvolvimento de uma indústria bélica.

ca.

Quanto a questão agrária, a NEP alcança seus objetivos através da implantação das cooperativas, que prepara o camponês para a agricultura coletiva e desenvolve a indústria pesada que irá fornecer a base técnica-material para a agricultura coletiva.

A tarefa da NEP foi cumprida, tornando-se um obstáculo ao desenvolvimento das forças produtivas tendo em vista que a NEP dar total liberdade ao capitalismo, tendo então que ser abandonado. Terminado a política econômica da NEP a Rússia, toma novos rumos, contando a partir do NEP com uma infraestrutura suficiente para desligar-se totalmente do capitalismo e integrar-se inteiramente ao socialismo fazendo-o seu único sistema, que liberta a classe trabalhadora da opressão e da miséria imposta pelo capitalismo. Terminada a política da NEP, encerra-se qualquer relação capitalista, eliminando-se assim qualquer inimigo do Socialismo que insiste através dos Kulaks em particular nos campos.

CAPÍTULO III

O CAMPELINATO NO MODO DE PRODUÇÃO SOCIALISTA SOVIÉTICO

1. OS KOLKHOSES

Como já foi delineado neste trabalho, a vida do camponês na época do tzarismo era péssima, sendo explorado ao máximo pelos senhores feudais. Na segunda metade do século XIX e início do século XX o campo é surpreendido pelo Sistema capitalista, que penetra e impõe sua dominação através do assalariamento do camponês que submete-se a todo processo de expoliação.

Tais contradições irrompem as tensões sociais que se manifestam e exigem uma solução.

O país então em crise, caminha para uma revolução socialista que derruba o tzarismo e posteriormente a burguesia, centrando-se o poder nas mãos do proletariado.

Instala-se a ditadura do proletariado e todos os sonhos dos camponeses são resolvidos: a terra é dividida entre os camponeses que fará dela o que quiser, menos vendê-la.

A pequena propriedade prolifera-se em todo país, mas não alcança grande desenvolvimento, tendo em vista, as

sub-condições do camponês, que não tem capital e desenvolve uma agricultura precária para a subsistência.

Ao Estado cabe a tarefa de conduzir a população no caminho da coletivização, não medindo esforços, para que o camponês por si mesmo descubra as vantagens da produção coletiva.

(1) "Os primeiros a ingressar no sistema coletivo de produção foram os soldados vindos da guerra, que compreenderam logo de início que não podiam trabalhar isoladamente!"

A população não adere de início a tal sistema, levando um período de dez anos para a instalação definitiva do socialismo com base na exploração coletiva. E todas estas etapas vividas pelo camponês para aderir espontaneamente pela coletivização, já foram ^{tratadas} decerridos nos capítulos anteriores.

No período pós-revolucionário, os camponeses desobrem pela prática, que a coletivização era o caminho mais seguro.

O Kolkhos passa a ser uma prática de todos os camponeses, sejam pobres ou médios, que juntam-se em torno dos mesmos objetivos e passam a explorar a terra coletivamente ampliando assim o movimento Kolkhosiano, que teve suas primeiras experiências em 1918-1919, vindo a solidificar-se em 1929, tendo em vista tratar-se de grandes explorações, que conta com o apoio do Estado que fornece a infraestrutura necessária, mediante técnicas sofisticadas que triplica a produção.

(1) SELŪNSKAIO, Valéria e TĒTIUCHEV, Vladimir. A Verdade sobre a Coletivização na Rússia. Edições Progresso. Moscovo. 1982 p. 13.

Durante 1929, o total de explorações coletivas, em todo o país, aumentou de 445 mil para 1040 mil, embora, de acordo com o plano do Estado pretendia-se apenas alcançar 564 ^{mil} explorações.

A estação de máquinas e tratores (MTS - segundo as iniciais russas) criada em 1928 pelo Estado, impulsionou plênamente o sistema Kolkhosião, fornecendo aos Kolkhoses, máquinas sofisticadas como, tratores ceifeiras-debulhadoras, que facilita o trabalho no campo.

Apesar da estação de máquinas e tratores servir às pequenas propriedades dava prioridade aos Kolkhoses já estabelecidos.

Em 1929, os Kulaks continuam a fazer oposição ao sistema.

(2) "Nos primeiros cinco meses de 1929, no país foram registrados 1.141 atos de terror praticados por Kulkaks". A situação torna-se caótica. A luta de classes era frequente e travava o desenvolvimento das forças produtivas. E o estado encontra como única saída, expropriação definitiva dos Kulaks. v 42

Sanado o problema dos Kulaks, o Estado, intensifica sua atenção para com os Kolkhoses. (3) "Os Kolkhoses da Rússia receberam do Estado, sob a forma de créditos 64.300.000 rubros em 1927 - 1928, e 505 milhões de rubros em 1929-1930.

Enquanto os camponeses permaneciam indecisos, a indústria desenvolvia-se rapidamente, possibilitando ao campo

(2) SELÚNSKAIO, Valéria e TÊTIUCHEV, Vladimir. A Verdade sobre a Coletivização na Rússia. Edições Progresso. Moscovo. 1982 - p. 4 ^{40 e 42}

(3) SANTOS, João Alves, História da URSS - Editorial Grijalbo, Ltda. São Paulo. 1960. p. 409.

uma base técnico-material. Superando as indecisões, os camponeses médios que tinham esperanças em tornar-se rico, ingressam de maneira total ao socialismo.

Tal movimento em direção ao sistema Kolkhosiano dar-se no período compreendido entre 1929-1930, quando o primeiro plano quinquenal estava em plena atividade.

Era impossível que a massa fosse ficar passiva frente a frente a tamanhas transformações que operava-se no campo. O camponês espontaneamente liberta-se da propriedade privada e integra-se ao novo sistema.

Direcionando a coletivização, põe-se em prática o segundo plano quinquenal que visava a reconstrução técnica do campo. (4) "Em 1940, nos campos do país trabalhavam 531 mil tratores, 182 mil ceifeira-debulhadoras, 228 mil veículos, etc."

Tais máquinas eram vendidas a preços baixos pelo sistema de créditos. O Kolkhos supera a propriedade privada, a pequena produção, as técnicas rudimentares e proclama a propriedade coletiva, com sofisticadas técnicas, que garante a superprodução, acabando com a fome.

O Kolkhos colhia seus frutos depois de uma ferrenha luta ideológica travada no interior de cada camponês. A coletivização vence. É uma vitória mútua: do Estado e do povo da Rússia que unem-se em torno do mesmo objetivo. Camponeses e operários, davam-se às mãos, na construção de um novo país, sem dívidas externas", vencendo a fome, extinguindo a luta

(4) SELŪNSKAIO, Valéria e TĒTIUCHEV, Vladimir. A Verdade sobre a Coletivização na Rússia. Edições Progresso - Moscou. 1982. p. 54.

de classe. O camponês lavrava a terra sem muito esforço, tendo em vista a base técnico-material de que dispunha, oferecendo a zona rural e a indústria, alimentos e matéria-prima.

Ao Estado agora cabia a tarefa primordial de dirigir o país em todas as suas etapas de produção, para que nada falte em nenhum setor rural e urbano, administrando e direcionando a distribuição da produção.

2. OS SOVKHOSES

A título de exemplo, é o Estado que dar a primeira demonstração de uma exploração coletiva, criando o Sovkhose empresa agrícola do Estado. O Sovkhoses é mantido pelo próprio Estado, servindo de modelo para as demais empresas agrícolas que surgiu a partir daí os Kolkhos. Os Sovkhoses entretanto empregava a mão-de-obra assalariada e qualificada e manejava as máquinas mais avançadas.

Tais empresas agrícolas espalhavam-se em todo país, ocupando 25% das terras cultivadas, com 2.000 a 40.000 mil habitantes. Aos Sovkhoses cabia a tarefa de abastecer os grandes centros urbanos e as forças armadas.

Os sovkhoses ampliam seu campo de ação com o objetivo de beneficiar as pequenas explorações coletivas, ou propriedades individuais. Como já foi dito anteriormente, estas empresas estatais proporcionam ao camponês que mantém uma propriedade individual, um exemplo concreto de como seria uma exploração coletiva, altamente servida por máquinas de grande porte e eficiente.

50 mil camponeses vindos de língüas regiões do país." E a partir de então aumenta o número de camponeses, que passam a defender a coletivização.

Mas uma vez o governo soviético, através da per suasão, da persistência, vence as barreiras ideológicas que travava o avanço das forças produtivas. As pequenas propriedades ampliam-se e os camponeses independentes ⁽³⁾ deitam abaixo os marcos das propriedades". O sovkhos como já foi dito desperta o camponês, para a realidade de um sistema que oferece-lhe melhores condições de vida para si e seus descendentes.

SELÚSNKAIO, Valéria e TÉTIUCHEV, Vladimir. A Verdade sobre a Coletivização na Rússia. Edições Progresso - Moscovo - 1982. p. 37.

A expansão dos sovkhoses não se limitava apenas a exploração agrícola. Suas funções estendiam-se a outros setores. (1) "Em 1927 criaram-se nos sovkhoses 1500 centros de serviço e de outros tipos. Em 1928 os sovkhoses fundavam cerca de 800 clubes, bibliotecas, salas de leitura e organizavam mais de 200 exposições agrícolas, etc., para uso da população rural".

O Estado dar essencial atenção à organização de sovkhoses. São criados grandes sovkhoses cerealistas que no final de determinado prazo deveria fornecer até 100 milhões de trigo anuais para o mercado.

Tais sovkhoses de início eram instalados nas antigas fazendas expropriadas e utilizavam os instrumentos agrícolas lá existentes. Com o progresso industrial inicia-se a implantação de novos sovkhoses mais modernos, instalando-se em terrenos férteis e bastante extensos. Um deles foi o sovkhos "Guingant" criado em 1908. Nos seus campos trabalhavam 300 tratores e muitas outras máquinas, mediante as quais todos os trabalhos da lavoura, plantio e colheita, passaram a ser mecanizados e realizados em prazos mínimos. Os resultados eram por demais satisfatórios. A colheita de trigo da primavera, numa área de 43 mil hectares, foi quase duas vezes maior do que nas propriedades camponesas individuais.

O Sovkhos "Gitante" causa grande impressão aos camponeses que se deslocavam de suas regiões para visitá-lo. (2) Durante o ano de 1929, o sovkhos "Gigante" foi visitado por

(1) SANTOS, João Alves. História da Rússia. Editorial Grijalbo, Ltda. São Paulo, 1960. p. 505.

(2) SELÛNSKAIO, Valéria e TÊTIUCHEV, Vladimir. A Verdade sobre a Coletivização na Rússia. Edições Progresso - Moscou. 1982. p. 35.

3. O PLANEJAMENTO ECONÔMICO

A eficiência do Kolkhos estava apenas começando. Numa questão de tempo torna-se o sistema econômico e produtivo da atualidade, tendo em vista a mais aperfeiçoada técnica de produção.

O Kolkhos, assim como o sovkhos, tem uma estrutura altamente qualificada que direciona uma economia auto-suficiente em benefício da população.

O planejamento econômico até 1934 que impunha um sistema de racionamento para estabilizar a produção, é superado em janeiro de 1935, quando os Kolkhoses oferecem a população uma variedade de gêneros alimentícios. O consumo de triplicou, o de manteiga aumentou 2,5 vezes, carne de porco 3,5 vezes e o de frutas 4 vezes a nível da cidade.

A nível de campo as transformações operadas na agricultura muda por completo a vida dos camponeses que passam a viver como gente, colhendo os frutos do seu trabalho. O consumo do leite, carne e de ovos quadruplicou.

Na vida do camponês, as transformações eram evidentes: os campos lavrados, escolas, clubes, mão-de-obra qualificada, reconhecimento da mulher como ser produtivo. Ocorre uma revolução cultural, despertando em cada camponês a consciência política e a vontade de desfrutar do espaço conquistado. Os fatos que se seguem atestam a atividade política dos camponeses e seu comportamento em relação as eleições:

(1) Nas eleições para os soviets locais de Deputados dos Tra

(1) SELÚSNSKAIÓ, Valéria e TÉTIUCHEV, Vladimir, A Verdade sobre a Coletivização na Rússia. Edições Progresso - Moscou. 1982. p. 63.

balhadores, em 1939 participaram 99,3% dos habitantes do campo".

A produção agrícola soviética continua aumentando e diversificando-se, tendo em vista que a base material da agricultura é continuamente reforçada por máquinas modernas e resistentes. O grau de eletrificação do trabalho camponês é aumentado.

O Planejamento econômico estende-se também a áreas desérticas e para isso é preciso introduzir a técnica de irrigação. Nos últimos quinze anos foram irrigados 94 milhões de hectares de pastos desérticos e alpinos.

O beneficiamento de tais áreas desérticas é de fundamental importância, tendo em vista o aumento populacional, ⁽²⁾ "quando a quantidade de terras lavradas "per capita diminui cada vez mais".

A exploração coletiva na Rússia vive em constante processo evolutivo em busca do progresso e aperfeiçoamento das forças produtivas, colocando-se sempre na vanguarda, dando provas da sua eficiência através de uma produção crescente.

(2) SELÚNSKAIO, Valéria e TÉIUCHEV, Vladimir. A Verdade sobre a Coletivização na Rússia. Edições Progresso - Moscovo. 1982. p. 83.

CONCLUSÃO

A conclusão que cheguei foi a de que o caminho trilhado pelos camponeses russos desde a sua origem até os nossos dias, os conduziu para a vitória quando os mesmos optaram pelo socialismo, que tornou-se realidade na URSS a partir de 1917 com a revolução que "abalou o mundo", ~~de~~ destituindo a burguesia capitalista do poder e implantando a ditadura do proletariado.

Sendo ~~a~~ ^{foi} revolução de 1917 na Rússia, um exemplo sem igual para todas as classes dominadas do mundo, que infelizmente permanecem na estaca zero, sendo ~~ex~~ ^A expoliados.

9. No desenrolar dos acontecimentos, como foi visto anteriormente, o camponês russo ficou chocado diante dos acontecimentos que os levava a completa miséria, passando de servos para assalariados de um momento para outro. E as reformas que teriam por objetivos resolver a questão da terra, é nada mais nada menos do que a desapropriação legal dos camponeses.

E tais mudanças impostas de cima para baixo, em vez de arrasar com o camponês, leva-o a revolta, que de início tem aspecto desorganizado, quando o camponês exige apenas

um pedaço de terra.

É importante perceber que logo cedo o camponês russo aprende a lutar pelo que é seu. Fato este muito bem utilizado pelos partidos de oposição ao sistema, que direciona o descontentamento desorganizado em busca de objetivos mais amplos. Os camponeses relutantes são politizados e juntando-se aos operários, aceitam a direção do partido bolchevique.

A classe dominante, no entanto, estava por de mais autoconfiante e alheia ao desenrolar dos acontecimentos, pois não acreditava que motins de camponeses e operários pudessem ter tanta força.

E quando a classe dominante desperta para o que está realmente acontecendo já é tarde demais. A massa rebelada estava consciente de seus objetivos não se deixando enganar por medidas paliativas.

E desenvolveu-se, como foi visto, a luta armada entre revolucionários e contra-revolucionários, sob a liderança do partido bolchevique, culminando com a tomada do poder.

Lênine deu o primeiro passo e mais importante passo em direção de uma economia coletiva, com a instalação da ditadura do proletariado.

A revolução de 1917 é coroada de êxitos e os russos partem para uma economia autosuficiente, que concretiza-se com a fundação de instituições coletivas, como o Sovkhos e o Kolkhos.

O Kolkhos, foi depois da revolução, a conquista

mais importante do camponês russo da atual URSS. Tal sistema coletivo, o Kolkhos, está fundamentado em relações mútuas entre os diversos elementos que o compõe. Conta com o apoio integral do Estado que dinamiza o sistema coletivo, proporcionando créditos a tais empresas coletivas, para construir sua infra-estrutura que condiciona a superprodução.

E como resultado da economia coletiva a URSS, torna-se uma das potências do mundo atual, despertando grande interesse na atualidade, apesar de que, existem burgueses que tentam negar os êxitos de tal economia.

A URSS tem uma economia voltada em primeiro lugar, para abastecer sua população dos gêneros de primeira necessidade e para isso, importa o máximo e exporta o mínimo.

As suas divisas está em ser uma economia autossuficiente, com uma população muito bem alimentada. "Que não é o caso do Brasil".

Sendo dono de técnicas modernas, concluímos ter ^{de} superprodução agrícola dirigida por camponeses qualificados, bem alimentados e "descansados".

O desenvolvimento da economia socialista é global, indústria e agricultura caminham lado a lado, na medida que o desenvolvimento de um setor, pressupõe o desenvolvimento do outro.

Em termos comparativos, a URSS e os Estados Unidos, trilham o caminho do progresso e vivem em constantes disputas a nível de desenvolvimento.